



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LUCAS ANANIAS

**PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO
DO MARANHÃO RELACIONADA AO USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO (TICS) NA EDUCAÇÃO BÁSICA NÃO PRESENCIAL**

URUÇUÍ – PI
2020

LUCAS ANANIAS

**PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO
DO MARANHÃO RELACIONADA AO USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO (TICS) NA EDUCAÇÃO BÁSICA NÃO PRESENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Lic. em
Ciências Biológicas do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
Campus Uruçuí.

Orientador: Dr. Ícaro Fillipe de Araújo Castro

URUÇUÍ - PI

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Ananias, Lucas
A532p Percepção de docentes de escolas da Rede Estadual de Ensino do
Maranhão relacionado ao uso de tecnologias da informação e comunicação
(TICs) na educação não presencial / Lucas Ananias. - 2020.
17 p.: il. color.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) -
Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, 2020.
Orientador : Prof. Dr. Ícaro Fillipe de Araújo Castro.
1. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). 2. TICs - ensino
aprendizagem. 3. Educação básica - não presencial. I. Título.

CDD - 570

Elaborado por Aldeide Costa dos Santos Sousa CRB 3/1423

LUCAS ANANIAS

**PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO
DO MARANHÃO RELACIONADA AO USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO (TICS) NA EDUCAÇÃO BÁSICA NÃO PRESENCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado como exigência
parcial para obtenção do diploma do
Curso de Lic. em Ciências Biológicas
do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí.
Campus Uruçuí.

Aprovada em: 14 / 09 / 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ícaro Fillipe de Araújo Castro
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof^a Mayra Caroliny de Oliveira Santos
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof^a Juliana Oliveira de Malta
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

PERCEPÇÃO DE DOCENTES DE ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MARANHÃO RELACIONADA AO USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA EDUCAÇÃO BÁSICA NÃO PRESENCIAL

PERCEPTION OF TEACHERS OF THE MARANHÃO STATE TEACHING NETWORK RELATED TO THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (TICS) IN NON-PRESENTIAL BASIC EDUCATION

Lucas Ananias*

Ícaro Fillipe de Araújo Castro**

RESUMO

Devido a atual política de isolamento social, gerada pelo alto índice de infecção por coronavírus (SARS-CoV-2), instituições públicas e privadas de ensino, tiveram que se adaptar ao sistema de ensino não presencial. A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) contribui para a melhoria dos processos educacionais e pode acrescentar na prática docente, trazendo novas formas de interação entre conhecimento adquirido e conhecimento atualizado. Entretanto, a inserção dessas TICs no processo educacional necessita de determinados cuidados, pois quando mal utilizadas podem trazer diversos prejuízos ao aprendizado dos discentes. Nessa perspectiva, essa pesquisa objetivou conhecer a percepção de docentes da rede Estadual de Ensino do Maranhão em relação ao uso das TICs em atividades acadêmicas não presenciais. Para alcançar esse objetivo, a metodologia utilizada nesse projeto foi dividida em etapas. 1) Contato com os docentes, através do WhatsApp; 2) Apresentação da pesquisa TCLE; 3) Coleta de dados, formulário online (via Google Forms); 4) Avaliação dos resultados (via Excel). Dentre 29 participantes da pesquisa, 18 (62 %) são do sexo feminino. Notou-se que a ferramenta mais utilizada pelos docentes antes da pandemia era o notebook (69%), além da maioria (22 = 75,8%) considera muito importante o uso das TICs em sala de aula. Com isso, boa parte dos docentes (72%), acredita na eficácia desse ensino como ferramenta de preparação dos docentes. Por fim, a implantação das TICs no processo de ensino-aprendizagem é de grande importância, mas vale ressaltar que a falta de acesso de diversos alunos às TICs, pode comprometer todo o processo, se não for tão logo resolvido. Destaca-se também que a realização desse estudo abre oportunidades para melhorias no funcionamento de aulas não presenciais, uma vez que relatam a ótica de um dos atores do processo de ensino-aprendizagem, o docente.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. TICs. Educação Básica

ABSTRACT

Due to the current policy of social isolation, generated by the high index of infection by corona virus (SARS-CoV-2), public and private educational institutions, had to adapt to the non-classroom education system. The use of Information and Communication Technologies (ICTs) contributes to the improvement of educational processes and can add to teaching practice, bringing new forms of interaction

between acquired knowledge and updated knowledge. However, the insertion of these ICTs in the educational process requires certain precautions, because when misused they can bring several losses to the teachers' learning. In this perspective, this research aimed to get to know the perception of teachers from the Maranhão state school system in relation to the use of ICTs in non-classroom academic activities. To complete this objective, the methodology used in this project was divided into stages. 1) Contact with teachers, through WhatsApp; 2) Presentation of the TCLE research; 3) Data collection, online form (through Google Forms); 4) Evaluation of results (in Excel). Among 29 research participants, 18 (62%) are female. It was observed that the instrument most used by teachers before the pandemic was the notebook (69%), in addition to the majority (22 = 75.8%) considering the use of ICT in the classroom to be very important. As a result, most teachers (72%) believe in the effectiveness of this teaching as a tool for preparing teachers. Finally, the implementation of ICTs in the teaching-learning process is of great importance, since the improvement of the teaching-learning process.

Keywords: Teaching learning. ICTs. Maranhão.

DATA DE SUBMISSÃO E APROVAÇÃO: 14.09.2020.

IDENTIFICAÇÃO E DISPONIBILIDADE: TCC

1 INTRODUÇÃO

O mundo sofre com a problemática ocasionada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Com alto potencial epidemiológico, devido a sua capacidade de transmissão, esta doença tem chegado basicamente a todos os países do globo terrestre (LANA et al., 2020), forçando medidas de isolamento social e suspensão de diversas atividades de forma presencial, inclusive acadêmicas.

Seguindo essa linha, o Governo do Estado do Maranhão emitiu novo decreto de isolamento (nº 35745), determinando que as aulas nas escolas das redes públicas estadual e municipal, e na rede privada da Educação Básica, assim como nas instituições de Ensino Superior públicas e privadas, permaneçam suspensas, e se encontram assim até os dias atuais (MARANHÃO, 2020).

Visando o não comprometimento total das atividades curriculares da rede estadual de ensino do Maranhão, o Conselho Estadual de Educação emitiu uma resolução (CEE/MA nº 94/2020) com orientações para o desenvolvimento das atividades curriculares não presenciais, bem como a reorganização dos calendários escolares para as instituições de ensino do Maranhão durante o período de suspensão das aulas (MARANHÃO, 2020).

Em razão das presentes medidas de restrição, é notável, a necessidade da utilização das ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) nas escolas. De fato, a mediação pedagógica de tais tecnologias fazem toda diferença no processo de ensino-aprendizagem, pois mais do que saber utilizar esses recursos, é saber como usá-los de forma dialética e em prol de uma educação de qualidade (AVELINO; MENDES, 2020).

Para isso, é importante que os docentes se sintam preparados, assim fica evidente a necessidade de cursos de formação na área, afinidade com as tecnologias, que as instituições ofereçam estrutura (CUNHA et al., 2015). Dessa forma, a qualificação do docente, é ponto fundamental na melhoria qualidade do processo de ensino-aprendizagem, qualificação assegura que o docente esteja preparado para as situações adversas em sala de aula.

A desigualdade social/digital dificulta ainda mais a implementação de tais atividades, uma vez que muitos alunos não tem acesso a internet, sendo a instituição responsável por minimizar esses problemas. (PENCAS, 2020). Os avanços tecnológicos transformam o modo de ensinar e de aprender no dia-a-dia escolar, influenciando também as relações sociais, assim como a relação professor-aluno (CASTRO, 2019). Por fim, esses avanços são essenciais na execução das atividades não presenciais em tempos de pandemia e isolamento social. Dessa forma, é fundamental que tais atividades ocorram adequadamente e garantam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, e segurança das pessoas envolvidas.

Dessa forma, pesquisas que busquem conhecer e valorizar a percepção de docentes em relação ao uso de tecnologias da informação e comunicação na educação escolar, são importantes ferramentas diagnósticas que contribuem com a qualidade do ensino de atividades não presenciais, essenciais nesse período de pandemia. Por isso, essa pesquisa objetivou conhecer a percepção de docentes da rede Estadual de Ensino do Maranhão em relação ao uso das TICs em atividades acadêmicas não presenciais.

Os objetivos específicos dessa pesquisa foram: Ressaltar a importância das TICs no cotidiano escolar de professores da Rede Estadual do Maranhão; Destacar as principais TICs utilizadas pelos docentes de escolas estaduais do Maranhão nas atividades não presenciais bem como suas respectivas opiniões relacionadas a tais ferramentas; Apontar as principais dificuldades relacionadas à implementação de atividades não presenciais na Rede Estadual de Ensino do Maranhão.

2 JUSTIFICATIVA

As necessidades educacionais em tempos de pandemia e isolamento social faz pressão nos sistemas de ensino, exigindo meios alternativos para o cumprimento das atividades acadêmicas. Apesar de ser importante o prosseguimento de tais atividades de forma não presencial, é fundamental que ocorram adequadamente e garantam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Assim, pesquisas acadêmicas que observem a perspectiva dos docentes, se caracterizam como importantes ferramentas de diagnóstico da qualidade do ensino em atividades não presenciais.

3 METODOLOGIA

O presente estudo utilizou uma abordagem quantitativa e, esta dentro do eixo de pesquisa de estudo de caso. Para alcance dos objetivos da pesquisa, professores da Rede Estadual de Ensino do Maranhão de municípios diversos foram convidados a participação. Apesar do contato a vários docentes, a maioria deles não se disponibilizou a participar dessa pesquisa, principalmente por alegarem estar muito atribulados nesse período de pandemia. Ao todo, essa pesquisa foi composta por 29 Professores atuantes na educação de ensino básico de três municípios maranhenses, como observado no quadro um.

Quadro 1 – Relação dos municípios com professores participantes, bem como número de docentes por município.

Município	Número de Professores participantes
Benedito Leite – MA	7
Pastos Bons – MA	15
São Domingos do Azeitão– MA	7

Fonte: Acervo pessoal do autor (2020)

O contato com os docentes para participação na pesquisa foi realizado por meio do aplicativo móvel de troca de mensagens *WhatsApp*, evitando o contato pessoal e respeitando as atuais recomendações de isolamento social, conforme as disposições regulamentadas na portaria Nº 356, de 11 de março de 2020, do ministério da saúde (BRASIL, 2020). Durante a conversa, inicialmente houve a identificação dos pesquisadores, apresentação dos objetivos da pesquisa ao docente convidado, bem como a descrição das estratégias de aplicação da ferramenta de coleta de dados.

Após apresentação, os docentes que aceitaram participar, concordaram com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado através da plataforma *Google forms*, que garantia o seu anonimato, bem como permitia sua retirada da pesquisa no momento desejado prévio a publicação dos resultados, além de garantir aos pesquisadores a publicação dos dados coletados em meios científicos.

Para coleta de dados, utilizou-se um formulário online semiestruturado, com três seções. A primeira seção permitiu a identificação do perfil dos docentes (sexo, faixa etária, nível de graduação, área de formação, experiência docente etc.); a segunda seção foi composta por seis perguntas sobre o uso das TICs no meio acadêmico desses professores, nos permitindo conhecer a opinião e dificuldades dos docentes quanto a essa temática; e a terceira tinha seis questões sobre a avaliação dos docentes relacionada as atividades não presenciais adotadas nas escolas onde atuam.

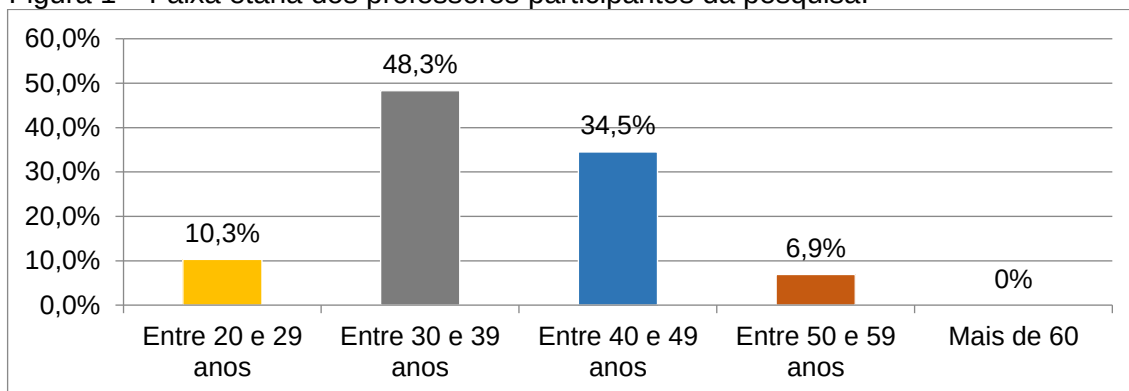
O formulário foi desenvolvido por meio da plataforma *Google Forms*, e a aplicação deste ocorreu de forma remota, utilizando-se um *link* de acesso direto disponibilizado através do *WhatsApp*. A utilização de questionários online pode trazer diversas vantagens aos pesquisadores e participantes, uma vez que tornam os processos avaliativos dinâmicos e permitem economia de recursos financeiros (MONTEIRO; SANTOS, 2019). Após a coleta, as respostas foram analisadas e transformados em textos, quadros e gráficos para melhorar a visualização dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 29 participantes da pesquisa, 18 (62 %) são do sexo feminino e 11 (38 %) são do sexo masculino. Em relação à idade, 14 (48,3 %) têm idade entre 30 e 39

anos, 10 (34,5 %) têm entre 40 e 49 anos 3 (10,3%), tem idade entre 20 e 29 anos e dois (6,9%) entre 50 e 59 anos, como evidenciado na figura 1. Um estudo realizado na Unidade Escolar Municipal José Miranda Braz, localizada na cidade de Zé Doca - MA, evidenciou que a faixa etária mais frequente foram de professores com idade entre 40 e 55 anos (SEBA et al. 2019).

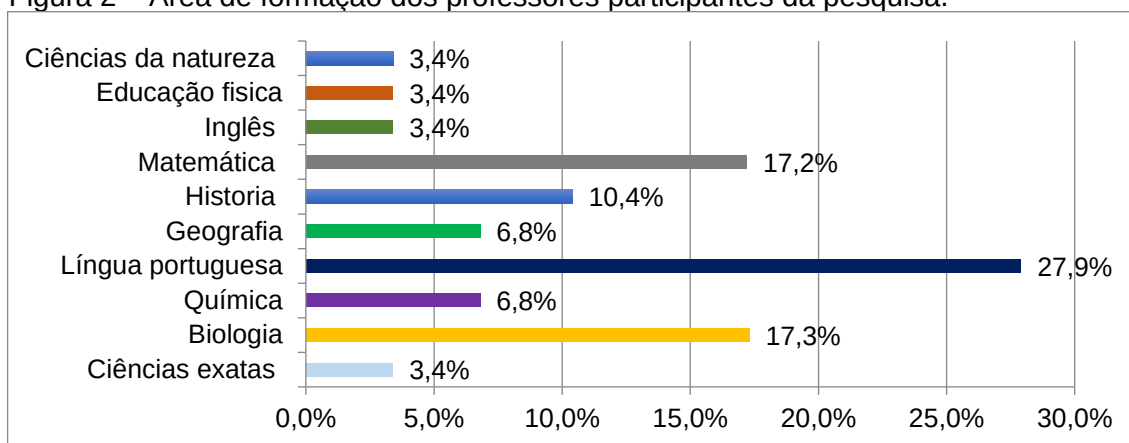
Figura 1 – Faixa etária dos professores participantes da pesquisa.



Fonte – Acervo pessoal do autor (2020).

Quanto à formação dos docentes, todos afirmaram possuir formação de nível superior concluída, sendo oito formados em Letras (27,9%), três em História (10,4%), cinco em Matemática (17,2%), cinco em Biologia (17,3%), dois em Química (6,8%), dois em Geografia (6,8%), e um em Inglês, Ciências Exatas, Ciências da natureza e em Educação física, representando 3,4 % da porcentagem (Figura 2).

Figura 2 – Área de formação dos professores participantes da pesquisa.



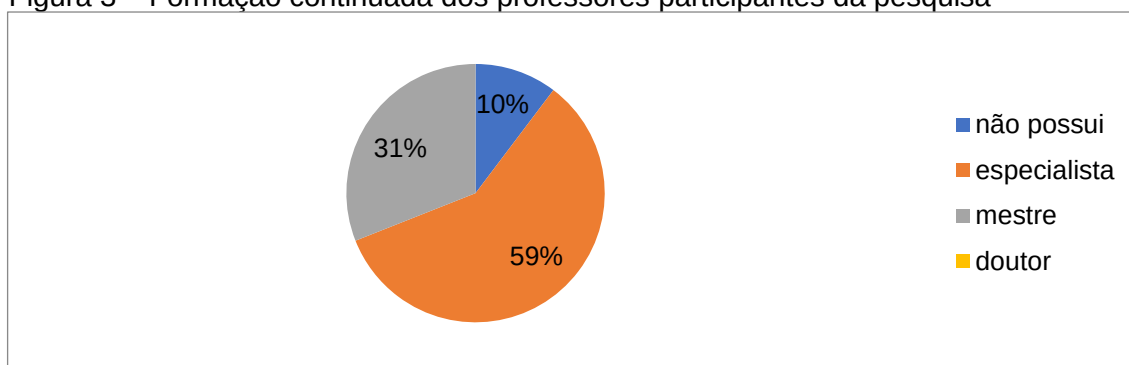
Fonte – Acervo pessoal do autor (2020).

Quando perguntados sobre formação continuada com ênfase na pós-graduação, 17 (58,7%) dos participantes são especialistas, nove (31 %) possuem mestrado e três participantes (10,3%) não possuem nenhuma pós-graduação, conforme indica a figura 3. Assim, notou-se que a maior parte dos docentes apresenta uma boa formação continuada, com especialização e mestrado. Greis et al. (2020) ao realizar um estudo no contexto escolar do município de Florianópolis, evidenciou que todos os docentes que participaram da pesquisa possuem pós-graduação. A Formação Continuada é uma exigida pela LDB 9394/96, e segundo ela, essa formação é de grande importância para que a qualidade do ensino seja cumprida e aperfeiçoada diariamente. De acordo com Brasil (1996), os

docentes devem conhecer a legislação que delimitam seus direitos e deveres, para que, assim, possam cobrar mais das autoridades competentes, sejam elas entidades públicas ou privadas.

Medeiros et al. (2017), ao analisarem a formação de professores na cidade de Jaguaribe-CE, observaram que mais da metade dos docentes entrevistados não possuíam pós-graduação na área de atuação. Em sua análise, o autor revela ser preocupante essa realidade, uma vez que o aperfeiçoamento da formação e atuação na devida área são um dos pontos-chave para a melhoria do ensino.

Figura 3 – Formação continuada dos professores participantes da pesquisa

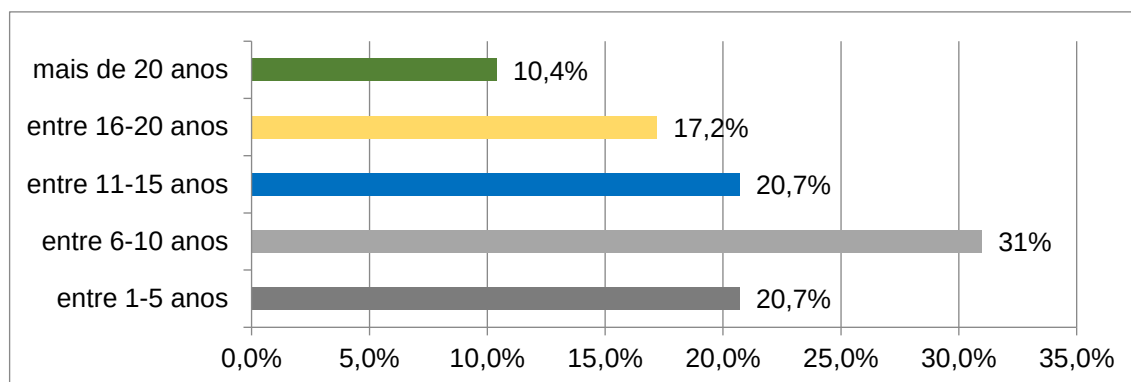


Fonte – Acervo pessoal do autor (2020).

Quando perguntados se ministram aulas em disciplinas diferentes da área de formação, 16 (55%) entrevistados afirmaram que sim e 13 (45%) afirmaram que não. Rocha et al., (2016), em um estudo realizado na rede municipal do Mato Grosso, observou que de um total de 23 professores, oito afirmaram ministrar aulas de outras disciplinas fora de sua área de formação, e cinco não possuíam curso superior. Apesar da importância da formação inicial, ainda há muitos professores trabalhando na Educação Básica sem a formação mínima exigida para a área, o que influencia diretamente na qualidade do ensino como observado em mais da metade dos docentes participantes desse estudo.

Em relação ao tempo de docência, nove (31%) possuem entre seis e 10 anos, seis (20,7%) possuem entre um e cinco anos, seis (20,7%) possuem entre 11 e 15 anos, cinco (17,2%) possuem entre 16 e 20 anos e três (10,4%) apresentam mais de 20 anos de trabalho como docentes (Fig. 4). Em uma pesquisa realizada em uma instituição de ensino superior em Belém do Pará (Brasil), Araújo; Gouveia, (2020) identificou também que a maioria dos docentes participantes tinham como experiência docente entre 10 e 15 anos (32%).

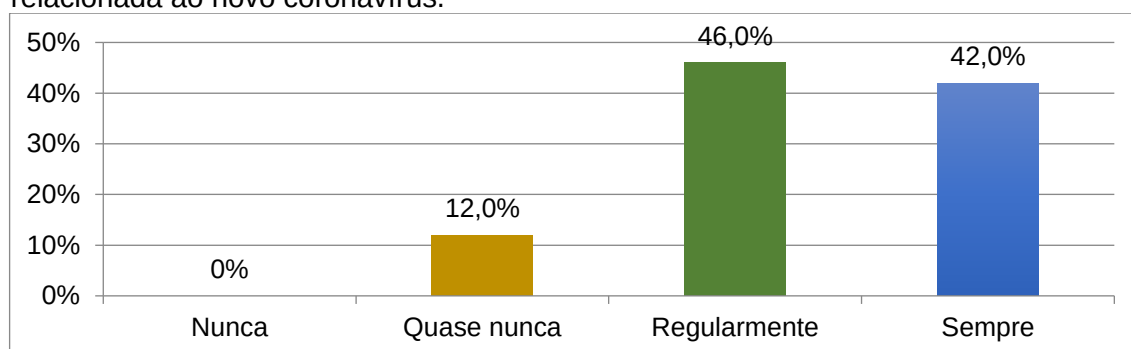
Figura 4 – Experiência docente dos professores participantes da pesquisa.



Fonte – Acervo pessoal do autor (2020).

Quando perguntados se antes da pandemia relacionada ao novo coronavírus utilizavam TICs nas aulas, quatro professores (12%) afirmaram que quase nunca, 13 (46%) sempre e 12 (42%) utilizavam TICs em sala de aula regularmente (Fig. 5). Esse resultado divergiu do estudo realizado por Andrade et al. (2019) em escolas rurais do assentamento Itamarati, o qual identificou que, mesmo que os docentes considerem as TICs como importante instrumentos de apoio, os mesmos, não utilizam com tanta frequência pois sua utilização vai de encontro com certas barreiras, físicas (equipamento obsoletos) ou humanas (suas dificuldades em lidar com tecnologias).

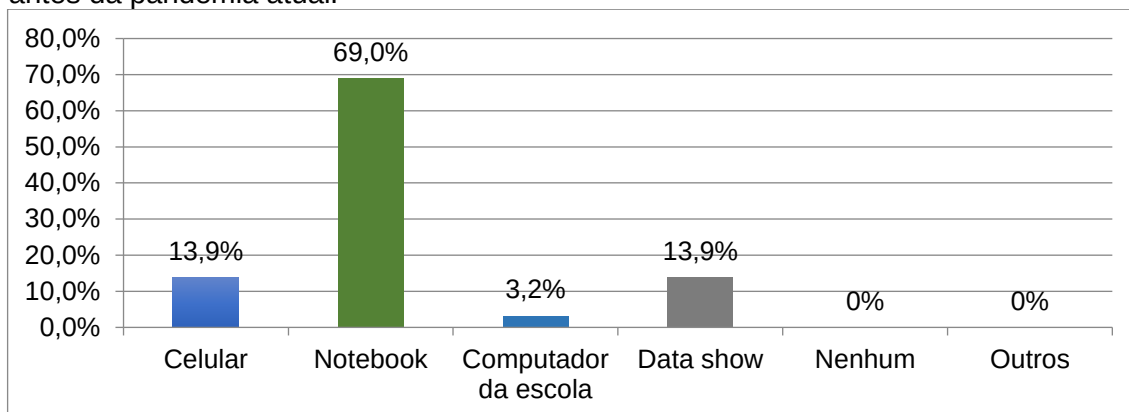
Figura 5 – Uso de tecnologias de comunicação e informação, antes da pandemia relacionada ao novo coronavírus.



Fonte – Acervo pessoal do autor (2020).

Os principais recursos tecnológicos utilizados para a preparação das aulas antes da pandemia eram o notebook (69%), celular (13,9%) e data show (13,9%), conforme evidenciado na figura 6. Esses dados foram semelhantes ao diagnosticados por Farias (2020), na sua pesquisa desenvolvida na Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Fág Mág, no município de Charrua-RS. No estudo ele observou que os docentes participantes da pesquisa, costumam utilizar em suas aulas ferramentas tecnológicas como notebooks, celulares e computadores. Entretanto, Conceição et al. (2020) relata que a maioria escolas privadas urbanas e rurais de Minas Gerais, ainda utilizam o retroprojeto como principal ferramenta tecnológica. De acordo com Carmo e Franco (2019) a experiência docente na mediação pedagógica online, pode promover a construção do conhecimento e a aprendizagem do discente. Dessa forma o professor deve possuir o domínio do conteúdo ensinado, saber utilizar tecnologia educacional, conhecer a linguagem e abordagem necessária para a atividade não presencial.

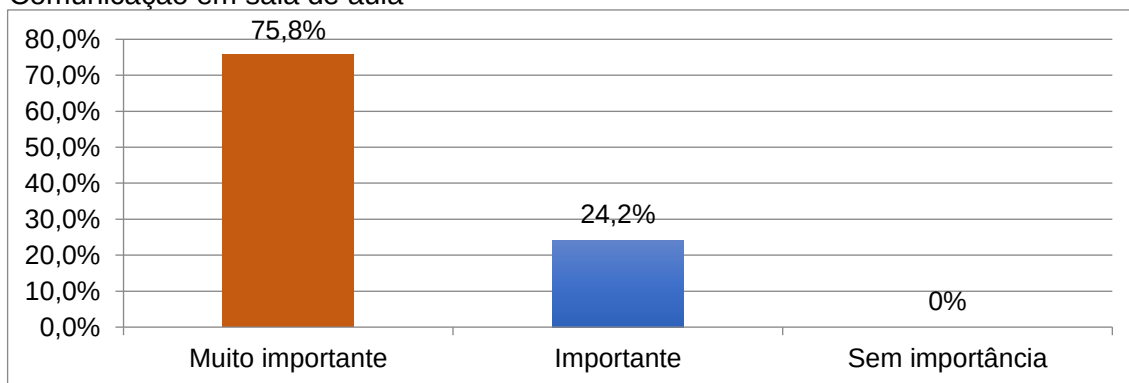
Figura 6 – Principais recursos tecnológicos utilizados para preparação das aulas, antes da pandemia atual.



Fonte – Acervo pessoal do autor (2020).

Dos professores entrevistados, a maioria (22 = 75,8%) considera muito importante o uso das TICs em sala de aula, enquanto sete (24,2%) consideram importante, como evidenciado na figura 7. Os resultados foram de encontro aos apontados no trabalho desenvolvido por Severino (2019), que também destacou a percepção dos docentes quanto à importância das TICs no ensino. A importância das TICs também é notado por Tavares e Cloux (2020), o qual concluíram que a utilização das TICs no processo educacional dentro das salas de aula é uma importante ferramenta nos dias atuais para a escola e para os educandos.

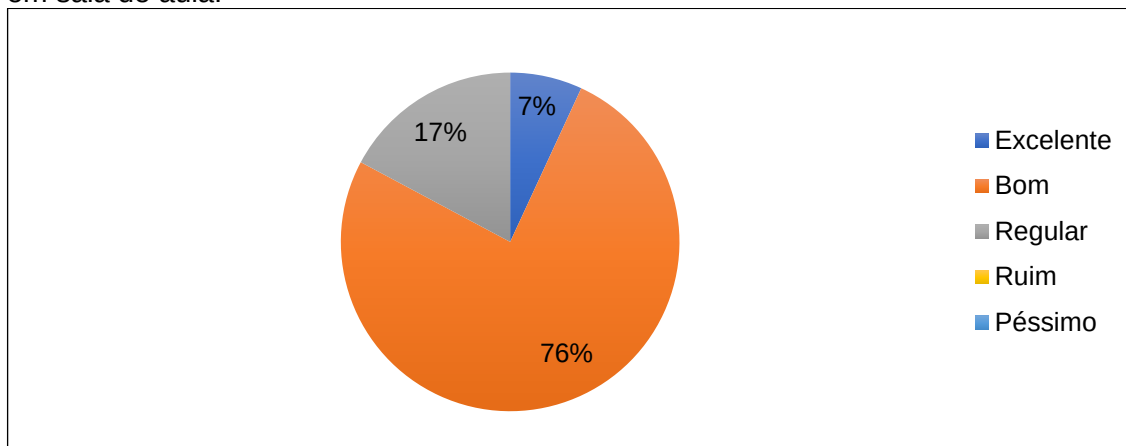
Figura 7 – Opinião em relação à importância das Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula



Fonte – Acervo pessoal do autor (2020).

Em relação ao preparo dos professores para o uso eficiente das TICs em sala de aula, dois (6,9%) consideram o próprio preparo excelente, 22 (75,9%) consideram-no bom e cinco professores (17,2%) consideram-no regular, conforme demonstrado na figura 8. Dessa forma, nota-se que a maior parte dos docentes, relata ter uma boa formação quanto ao uso dessas TICs em sala de aula. Para Beira e Nakamoto (2016), uma boa formação docente quanto ao uso de TICs, está baseada inicialmente na qualidade do curso oferecido pela instituição de nível superior que o profissional frequentou.

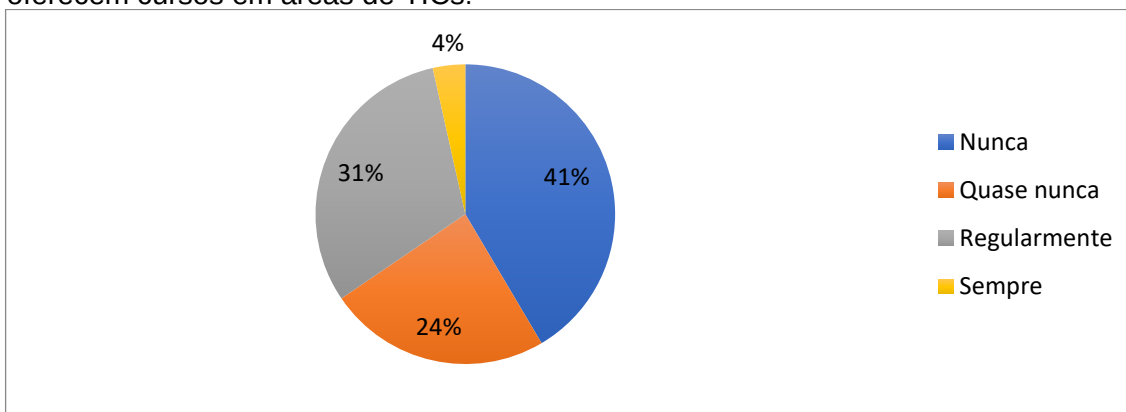
Figura 8 – Como os professores classificam seu preparo para um uso eficiente das TICs em sala de aula.



Fonte – Acervo pessoal do autor (2020).

Quando perguntados se as escolas nas quais os professores trabalham oferecem cursos relacionados às TICs, a maioria dos professores (41,5 %) disse que as escolas nunca oferecem, sete (24%) disseram que quase nunca, nove (31%) disseram que regularmente, e apenas um (3,5%) disse que sempre a escola na qual trabalha oferece cursos relacionados às TICs, como observado na figura 9. O fato da maior parte das escolas não disponibilizarem cursos relacionados às TICs, de acordo com Wives et al. (2016), acontece devido as limitações existentes no ensino público, assim, quaisquer iniciativas que busquem a experimentação ou o maior engajamento e profundidade durante o aprendizado, que podem incluir o uso das TICs, tendem a ficar em segundo plano.

Figura 9 – Frequência com que a escola/instituição que os professores trabalham, oferecem cursos em áreas de TICs.



Fonte – Acervo pessoal do autor (2020).

No questionário, evidenciou-se também que grande maioria dos professores (83%) concorda com o sistema de aulas não presenciais implantado pelo governo do estado do Maranhão, embora outros cinco professores não concordem (17%). Para eles, “muitos alunos não podem acessar”; “o sistema não abrange o alunado totalmente” e seria melhor “Esperar a pandemia passar e pensar em outra forma que não atrapalhasse o ensino-aprendizado dos discentes”.

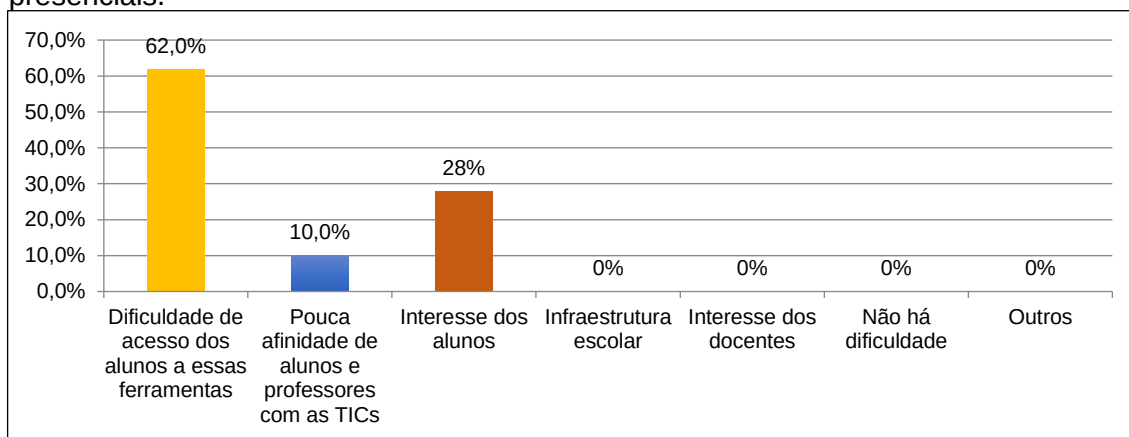
Para os professores, as principais ferramentas utilizadas nesse sistema de aulas são o celular, em grupos de WhatsApp, e o notebook, através do Google

Classroom, Google Meet e Youtube. A maioria dos professores afirmou que, apesar de serem ferramentas excelentes, muitas vezes não estão ao alcance dos alunos, tendo em vista que nem todos tem acesso.

Para a maioria dos professores, a principal dificuldade na educação não presencial é a dificuldade de acesso dos alunos às TICs (62 %), seguida pela falta de interesse dos alunos (28%), e pouca afinidade dos professores com as TICs, com percentual de 10%, como observado na figura 10. Notou-se uma semelhança com o estudo de Moreira et al. (2020), desenvolvido na escola municipal professor Américo Barreira, Fortaleza-CE, que também enumerou como principal dificuldade enfrentada na educação não presencial, a falta do acesso à internet.

Os problemas quanto acesso à internet por parte dos discentes no Maranhão, no atual cenário de isolamento social torna-se um fator prejudicial ao processo de ensino aprendizagem. As principais causas da não participação nas aulas são a falta e/ou instabilidade do acesso à internet (51,7%), a dificuldade no uso das plataformas online (35,7%), desmotivação (34,1%) e a falta de espaço dentro de casa para estudo (13,9%) (MARANHÃO, 2020). Assim, nota-se que esse fato, pode ocasionar um aumento na desigualdade entre alunos da escola pública e escolas privadas.

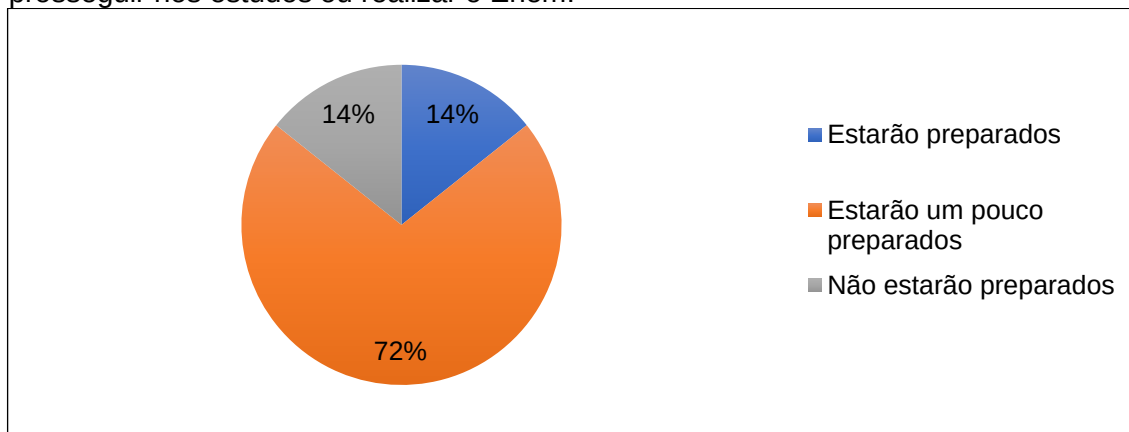
Figura 10 – Dificuldades dos professores para a implementação de aulas não presenciais.



Fonte – Acervo pessoal do autor (2020).

Em relação às observações dos professores sobre preparação dos seus alunos para prosseguir nos estudos ou realizar o Enem, 72% dos docentes afirmam que os alunos estão um pouco preparados, 14% afirmam que os alunos estão preparados e 14% afirmam que não estão preparados, como observado na figura 11. A maior parte dos docentes, demonstrou acreditar na eficiência do ensino a distância, quanto à preparação dos discentes para a avaliação. O estudo de Lopes (2019), executado com alunos do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, no estado do Rio de Janeiro, ressaltou que o avanço tecnológico fazendo uso de ferramentas de tecnologia da informação, aceleraram e diversificaram o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o ensino não presencial tem servido como alternativa eficiente no atual cenário de isolamento social na perspectiva dos docentes.

Figura 11 – Observações dos professores sobre preparação dos seus alunos para prosseguir nos estudos ou realizar o Enem.



Fonte – Acervo pessoal do autor (2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual cenário de isolamento social, ocasionado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), obrigou as instituições de ensino a adaptar-se ao sistema de ensino não presencial. O ensino a distancia é possível devido à utilização das tecnologias voltadas para a educação, que permite o livre compartilhamento de imagens, vídeos e arquivos em tempo real entre escola, pais, docentes e alunos.

Em um ambiente escolar, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), podem agregar elementos positivos que auxiliam no processo de ensino aprendizagem das disciplinas do docente. O Uso das TICs, além de se utilizar do conhecimento de base dos discentes, contribuem com a atualização de conteúdos, dinamização das aulas e a construção da interatividade e interdisciplinaridade.

Os docentes participantes da pesquisa tiveram que adaptar-se ao modelo de ensino não presencial, ressaltando que a maior parte, já utilizava recursos tecnológicos como o notebook em suas aulas antes da pandemia, além de possuírem consciência da importância das TICs no meio acadêmico. Entretanto a baixa disponibilidade desses recursos por parte das instituições de ensino também foi observada, pois, quando perguntados se as escolas nas quais os professores trabalham oferecem cursos relacionados às TICs, a maioria dos professores disse que as escolas nunca oferecem.

Os professores também se manifestaram de forma positiva ao sistema de aulas não presencial implantado pelo governo do estado do Maranhão, e destacaram que a falta de acesso de diversos alunos às TICs, pode comprometer todo o processo, se não for tão logo resolvido. Por fim, vale ressaltar que a realização desse estudo abre oportunidades para melhorias no funcionamento de aulas não presenciais, uma vez que relatam a ótica de um dos atores do processo de ensino-aprendizagem, o docente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. M; GOUVEIA, L. B. O digital nas instituições de ensino superior: um diagnóstico sobre a percepção docente em uma instituição de ensino superior em

Belém do Pará (Brasil). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 42551-42555, 2020.

ANDRADE, B. N. et al. UM ESTUDO SOBRE O USO DAS TICs–TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO–EM ESCOLAS RURAIS DO ASSENTAMENTO ITAMARATI. **ANAIS DO ENIC**, n. 11, 2019.

AVELINO, W. F; MENDES, J. G. A REALIDADE DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BEIRA, D; NAKAMOTO, P. A Formação docente inicial e continuada prepara os Professores para o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula?. **Anais do Workshop de Informática na Escola**. p. 825, 2016.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020**. Diário oficial da união, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346> Acesso em: 23 set.2020.

CARMO, R. O. S.; FRANCO, P. A. DA DOCÊNCIA PRESENCIAL À DOCÊNCIA ONLINE: APRENDIZAGENS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 35, p.210-399, 2019.

CASTRO, M. S. A. Contribuições de um objeto virtual de aprendizagem para o ensino da matemática no ensino médio. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 1, n. 3, p. 67-78, 2019.

CONCEIÇÃO, M. R. C. et al. Legislações educacionais e o uso de recursos tecnológicos em sala de aula: uma análise da realidade escolar de Minas Gerais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e641985697-e641985697, 2020.

CUNHA, A. L. et al. O professor de Matemática do ensino médio e as tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas estaduais de Goiás. **RISTI-Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. SPE4, p. 1-15, 2015.

FARIAS, S. **O uso de recursos tecnológicos nas aulas de ciências. 2020**. Trabalho de conclusão de curso (Ciências da Natureza). - Universidade Federal Da Fronteira Sul, Erechim, 2020. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3635/1/FARIAS.pdf> Acesso em: 07 set. 2020.

GREIS, L. K. et al. Estudo Piloto para a Formação de Professores na Construção de Jogos Digitais Utilizando o Ambiente Scratch. **Revista EducaOnline**, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2020.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 2020.

LOPES, A. D. P. **O portal da educação como ferramenta no processo ensino aprendizagem utilizado no CAO presencial**. 2019. Trabalho de conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5410/1/AC-Cap%20LOPES.pdf> Acesso em: 07 set. 2020.

MARANHÃO. PORTARIA N. ° 506, DE 30 DE MARÇO DE 2020. **Instituir, no âmbito da Rede Estadual de Ensino, em razão da situação emergencial de saúde pública causada pela pandemia da Covid -19**. São Luís, MA, 2020.

MEDEIROS F. V. G. et al. A formação e o perfil dos professores de Biologia na cidade de Jaguaribe (Ceará, Brasil) e professores de Biologia e Geologia na cidade de Bragança (Portugal). In: **Atas da 1.ª Conferência internacional Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação: A educação comparada para além dos números: contextos locais, realidades nacionais e processos transnacionais**. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Secção de Educação Comparada, p. 411-418. 2017.

MONTEIRO, R. L. S. G; SANTOS, D. S. A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA GOOGLE FORMS COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA. **REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**, v. 4, n. 2, p. 27-38, 2019.

MOREIRA, K. S.; MACÊDO, R. C. Ensino de geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor Américo Barreira, Fortaleza—CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 02, p. 70-89, 2020.

PENCAS, M. N. P. S. **Avaliação de impacto do processo de capacitação para líderes do terceiro setor**. 2020. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Sociologia) - Universidade de Evora, Evora, 2020. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/26743/1/Mestrado-Sociologia_Desenvolvimento_Regional-Maria_da_Nazaré_Piteira_da_Silva_Pencas-Avaliação_de_impacto_do_processo....pdf Acesso em: 07 set. 2020.

ROCHA, E. F. et al. A formação de professores em Ciências da Natureza: Uma experiência da Licenciatura em Química oferecida pelo PARFOR/UFMT. **Lat. Am. J. Sci. Educ**, v. 3, p. 12002, 2016.

SEBA, M.S. A. et al. **Opinião de professores sobre o reflexo da formação continuada na sua prática letiva: um estudo de caso**. 2019. Dissertação de Mestrado (MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/9627/1/socorro%20seba.pdf> Acesso em: 23 set. 2020.

SEVERINO, C. D. **A percepção dos professores sobre o ensino do basquetebol, a participação das meninas e o uso das TICs nas aulas de Educação física.**

2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2019. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/191395/severino_cd_dr_rcla.pdf?sequence=3 Acesso: 07 de set 2020.

TAVARES, P. T. N; CLOUX, R. F. O uso das tics nas práticas de leitura e escrita na sala de aula. **Revista Acervo Educacional (online)**, v. 2, p. e2835-e2835, 2020.

WIVES, W. W. et al. Análise do uso das TICs em escolas públicas e privadas a partir da teoria da atividade. **IPEA**. Rio de Janeiro, 2016.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO OLINE APLICADO

Link: <https://forms.gle/pbZXp7S4xvmfhZYk8>

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Declaro ter conhecimento de que estou participando de um estudo conduzido por uma estudante e um professor/pesquisador que tem como principal objetivo ""Conhecer a percepção de docentes da rede estadual de Balsas-MA relacionado a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) em atividades escolares não presenciais".Estou informado(a) de que, as informações pessoais terão carácter estritamente confidencial, que se houver qualquer dúvida a respeito dos procedimentos aqui adotados durante a condução da pesquisa, terei total liberdade para questionar os pesquisadores ou mesmo me recusar a continuar participando da análise.

()Concordo com as afirmações acima e aceito participar da pesquisa

QUESTIONÁRIO PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Seção 1 (perfil dos participantes)

Idade _____

Sexo _____

Tem formação de nível superior concluída?

() Sim () Não

Área de Formação _____

Pós-graduação:

- () Não possui
() Especialização
() Mestrado
() Doutorado

Ministra disciplinas diferentes da área de formação?

() Sim
() Não

Experiência como docente em anos _____

Seção2 (Tecnologias da Informação e Comunicação)

1º) Antes da pandemia relacionada ao novo coronavírus, você utilizava Tecnologias de comunicação e inovação nas suas aulas com que frequência?

() nunca () quase nunca () regularmente () sempre

2º) Qual o principal recurso tecnológico utilizado para preparação das suas aulas antes da pandemia atual?

() Celular () Notebook próprio () Computador da escola/sala de informática
() Nenhum () Data Show () Outro _____

3º) Qual sua opinião em relação a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula?

() muito importante () importante () sem importância

4º) Em sua formação acadêmica, as Tecnologias da Informação e Comunicação foram trabalhadas de forma eficiente?

() sim () não

5º) Como classifica seu preparo para um uso eficiente das TICs em sala de aula?

() Excelente () bom () ruim () péssimo

6º) A escola/instituição que você trabalha oferece cursos em áreas de TICs?

() nunca () quase nunca () regularmente () sempre

7º) Você se sente preparado para ministrar aulas não presenciais, realizadas devido a pandemia?

() sim () não

Secção 3 (Atividades não presenciais)

8º) Você concorda com o sistema de aulas não presenciais implantado pelo governo do estado do Maranhão?

() sim () não

Se não, o que mudaria?

9º) Quais ferramentas usadas nesse sistema de aulas não presenciais? Como você as avalia?

10º) Quais as principais dificuldades para implementação de aulas não presenciais?

() nenhuma () pouca afinidade com as TICs () exclusão digital de alunos

() interesse dos alunos () outros_

AGRADECIMENTOS

À Deus por todas as oportunidades de estudo que ele me deu, e saúde para estar sempre disposto a enfrentar meus desafios.

Aos meus familiares, que estiveram sempre disponíveis para me ajudar nessa jornada

À minha mãe Maria do Carmo Ananias pelo apoio, pois sem ela não teria conseguido chegar até aqui.

Ao meu orientador Dr. Ícaro Fillipe de Araújo Castro pela compreensão que teve comigo diante as dificuldades e apoio na realização deste trabalho.

Ao Instituto Federal do Piauí, por oferecer qualidade e disponibilidade, atendendo e dando suporte para o meu crescimento educacional.

